

HGJAF: apenas 5 salas do Centro Cirúrgico funcionam

Segundo relatório recente do Sindicato dos Médicos de Sergipe, situação agravou-se

DIÓGENE DI/CS

Fabio Brito

Mesmo que a precariedade do Centro Cirúrgico do Hospital Governador João Alves Filho (HGJAF) tenha sido levada à justiça, através de uma Ação Civil Pública (ACP) impetrada pelo Ministério Público Estadual (MPE) no início do ano de 2013, o Governo do Estado e a Fundação Hospitalar de Saúde (FHS) não teriam dado a devida importância à problemática, já que, segundo relatório feito recentemente pelo Sindicato dos Médicos de Sergipe (Sindimed-SE), o qual foi entregue ao MPE, a situação só se agravou de lá para cá.

Ontem, 20, a promotora de justiça **Euza Missano** realizou uma audiência, que contou inclusive com a participação do coordenador do Centro Cirúrgico, o médico Ivan Paixão, para tratar da questão. De acordo com Euza Missano, quando entrou com a ACP contra o Governo do Estado e a Fundação Hospitalar de Saúde em 2013, das nove salas de cirurgias existentes no Centro Cirúrgico, seis funcionavam. Hoje, segundo o relato de Ivan Paixão, apenas cinco estão sendo utilizadas.

De acordo com o diretor clínico, duas salas já estavam sem realizar cirurgia há algum tempo. Das sete que sobram, uma está com o foco cirúrgico quebrado e outra está sem monitores. “Ou seja, somente cinco estão funcionando realmente, o que causa um grande impacto na assistência, principalmente no atendimento das urgências e emergências num hospital para politraumatizados”, declarou. O médico falou também de problemas na estrutura física do Centro como o piso do corredor entre salas que estaria, segundo ele, completamente destruído



■ **Euza Missano:** “Vamos juntar todas essas peças informativas, expostas na audiência ao processo, e pedir o julgamento antecipado”

• Rachaduras

Ainda sobre problemas estruturais, o representante do Sindimed, o médico Erick Barbosa, ressaltou a presença de rachaduras nas paredes e nas portas, sendo observado o agravamento da situação do

mente existem problemas em duas delas, de foco cirúrgico e monitores. Por conta disso, foi emitida uma ordem de serviço para o conserto do foco cirúrgico, bem como será encaminhado um carro de anestesia para o funcionamento de



**QUANDO O
MPE ENTROU
COM UMA AÇÃO
CIVIL CONTRA O
GOVERNO E A FHS
EM 2013, SEIS SALAS
FUNCIONAVAM**

início de janeiro até o dia 14 de fevereiro deste ano, quando o Sindicato visitou pela última vez o local.

Já o diretor clínico do HGJAF, Marcos Kroeger enfatizou o problema da constante remarcação de cirurgias por falta de vagas no Centro Cirúrgico. Ele lembrou inclusive de um caso que aconteceu na quarta-feira, dia 19, em que uma criança teve sua cirurgia adiada devido à falta de um monitor na sala.

• **FHS**

O representante da Fundação Hospitalar de Saúde, o advogado Carlos Diego Freitas, informou que deveriam ter sete salas funcionando, todavia real-

outra sala.

Já o representante da Secretaria de Estado da Saúde (SES) informou que foi iniciado um procedimento licitatório para a aquisição de materiais para o funcionamento das duas salas inativas no Centro Cirúrgico.

• **MPE e a ACP**

A promotora de Justiça, *Euza Missano*, declarou que não deverá entrar com uma nova ACP, já que a que foi impetrada em 2013 ainda está tramitando. Ela expôs que agora deverá juntar todas essas peças informativas, expostas durante esta audiência, ao processo e pedir o julgamento antecipado.